



ADMINISTRAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS EM ESTOQUE

DE LARA, Michel¹; BITTENCOURT, Marco²; ALVES, Juliano Nunes³

Palavras-Chave: Administração de Estoques. Produtos Químicos.

Os almoxarifados de produtos químicos são considerados de perigo potencial a saúde, pois os agentes químicos possuem risco como: inflamabilidade (inflamável), explosividade, irritabilidade, corrosibilidade, radioatividade, toxicidade (nociva) e reatividade química (Cienfuegos, 2001). Costalonga et al. (2010) descreve sobre procedimentos que se deve observar para acondicionar os materiais. Deve levar em conta fatores de segurança, propriedades químicas, físicas, materiais utilizados no envasamento, layout das prateleiras, armários e balcões; incompatibilidade química, estrutura física (paredes, chão, teto), rotulação de identificação e simbologia, isolamento com fontes incompatíveis (água e calor, principalmente), controle da temperatura ambiente e exaustão, instalações elétricas e hidráulicas, instalações de combate a incêndios, rede de esgoto e descarte, além de normas de biossegurança, da Polícia Federal, Exército e outros órgãos regulamentadores. A problemática na estocagem de produtos químicos em almoxarifados, além dos descritos, culmina na diversidade de reagentes em um mesmo ambiente e se associada à falta de conhecimento e planejamento, resultarão certamente em acidentes pessoais e danos materiais (Costalonga et al., 2010). A gama de produtos químicos é bastante ampla, Trivelato (2008), expõe que existem mais de 30 milhões de produtos registrados no Chemical Abstract Service [CAS] da American Chemical Society e que na Europa há cerca de 110 mil substâncias, mas para o consumidor final, gira em torno de um milhão de produtos (misturas ou preparações obtidas a partir das substâncias existentes). No Brasil, não há dados para produtos químicos existentes no mercado. Quando falamos em estocagem de produtos químicos, devemos observar vários fatores e forma de administrar esses produtos químicos, como sugere Machado e Mól (2008), que orienta em uma organização baseada em suas classes, ou seja, separado em grupos como: ácidos, bases, sais e solventes. Destaca ainda que se devam observar casos específicos, tais como o ácido acético e o nítrico, por sua incompatibilidade, pois um potencializa o poder oxidante do segundo. Há diversas recomendações quanto à estocagem, como no descrito no Manual de Segurança e Boas Práticas em Laboratórios (Hosse, 2008) onde se tratando de reagentes químicos se devem ter cuidados especiais, destacando materiais que devem ser acondicionado de forma mais cuidadosa e específica. Cita exemplo do ácido pícrico, onde se conserva em água destilada, mas que quando seco fica sensível ao choque. Outro exemplo que pode ocasionar em acidente é quando o ácido sulfúrico pingar sobre a prateleira de madeira e no mesmo local também pingar o ácido perclórico, iniciando-se imediatamente um princípio de fogo. Outras normas que se devem atentar são quanto à biossegurança. Mastroeni (2006) expõe a realidade e os cuidados em ambientes laboratoriais, quanto ao uso dos materiais, suas implicações, cuidados, perigos com ênfase na segurança da saúde das pessoas que podem, direta ou indiretamente, padecer com a manipulação dos reagentes e agregados. Os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) e Coletivos devem ser empregados sempre no manuseio, além de um correto descarte dos produtos químicos resultantes (líquidos conforme resolução CONAMA nº 357/2005 e sólidos conforme estabelecido na norma ABNT, NBR ISO 10.004/2004).

¹ Graduando em Administração pela Universidade de Cruz Alta – lara-michel@hotmail.com

² Bacharel em Administração pela Universidade de Cruz Alta – marcoantonello@hotmail.com

³ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria e docente do curso de Administração da Universidade de Cruz Alta – admjuliano@yahoo.com.br